



PRIDE of PLACE

POLICY BRIEF

PRIDE OF PLACE: UM CURRÍCULO PARA (RE)CONETAR E ENCORAJAR OS JOVENS A ENVOLVEREM-SE COM AS ÁREAS RURAIS

Marino Bonaiuto, Silvia Ariccio, Thomas Albers,
Ramazan Eren & Silvia Cataldi

Julho 2020





Este resumo relata a estrutura desenvolvida como parte da Parceria Estratégica Erasmus + “Pride of Place”, que é financiada pelo Programa Erasmus +, projeto número 2018-1-NL01-KA201-039020.

Os detalhes do relatório completo, o currículo escolar e outros documentos estão disponíveis no site do projeto: www.prideofplace.eu.

Autores e respetivas instituições:

Universidade Sapienza de Roma, Itália: Marino Bonaiuto, Silvia Ariccio, Silvia Cataldi e Thomas Albers

Universidade de Akdeniz, Turquia: Ramazan Eren

Fundação Anatta, Holanda: Thomas Albers

Coordenação do projeto: Thomas Albers, Fundação Anatta, Holanda.

Tradução: Teresa Cameira e Eduardo Naia (AEG1).

Para informações ou esclarecimentos adicionais, entre em contacto através do seguinte email: teresa.cameira@aeg1.pt

Citação do Policy Brief: Bonaiuto, M., Cataldi, S., Albers, T., Eren, R. e Cataldi, S. (2020). *Pride of Place: a curriculum to (re)connect and encourage young people to be engaged with their rural area*. Policy Brief produzido como parte do Projeto Erasmus +: Pride of Place.

Citação do relatório completo: Bonaiuto, M., Cataldi, S., Albers, T., Eren, R. e Cataldi, S. (2020). *Pride of Place: definitions, causes, effects, and relevance for the rural context*. Uma abordagem produzida como parte do Projeto Erasmus +: Pride of Place.

Copyright © 2020 os autores. O conteúdo, ou parte dele, pode ser usado gratuitamente apenas para fins não comerciais, depois de adequadamente reconhecido pelos autores.

Cover image: Freepik.com



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do seu conteúdo, refletindo apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



DIPARTIMENTO DI PSICOLOGIA
DEI PROCESSI DI SVILUPPO
E SOCIALIZZAZIONE

SAPIENZA
UNIVERSITÀ DI ROMA



Anatta
FOUNDATION



O que é Pride of Place?

Na psicologia geral, o orgulho é considerado uma emoção positiva que consiste em bons sentimentos associados à nossa própria identidade e autoestima. As pessoas têm orgulho de algo que fazem e conquistam (orgulho “autêntico”). Mas também se podem orgulhar de algo que são, ou de conquistas de entidades externas que associam à sua identidade, como grupos e equipas a que pertencem (orgulho “hubrístico”).

Coerentemente, “Pride of Place” (PoP) é a emoção positiva que as pessoas podem ter pelo lugar com o qual se identificam ou com o qual se associam, tanto do ponto de vista cognitivo (por exemplo, um lugar que reconheço como parte de minha identidade) como do ponto de vista emocional (por exemplo, um lugar ao qual estou ligado). Embora apenas poucos estudos tenham investigado esta temática, é provável que o PoP também possa ter uma faceta “autêntica” e “hubrística”.

Quais são as consequências do PoP?

O orgulho está fortemente ligado à autoestima individual e a sentimentos de bem-estar pessoal. As pessoas que se sentem orgulhosas de seu lugar são, portanto, mais autoconfiantes e experimentam um nível mais alto de bem-estar geral.

Do ponto de vista da comunidade, o PoP tem efeitos positivos, uma vez que as pessoas que se orgulham do seu lugar estão geralmente mais motivadas para proteger o lugar ao qual estão vinculadas e a agir para o melhorar. Por exemplo, residentes com alto PoP estarão mais predispostos a contribuir para associações voluntárias locais ou a agir se algo ameaçar a vizinhança (por exemplo, um novo projeto indesejado). Os habitantes orgulhosos adotarão com mais facilidade comportamentos pró-ambientais e de conservação, especialmente quando estes resultam numa melhoria imediata e visível na qualidade ambiental local.

No entanto, levada ao extremo, esta forte ênfase do PoP na autoestima do indivíduo pode levar a atitudes anti-sociais e narcisistas por parte dos indivíduos que favorecem a origem do PoP, denegrindo ou mesmo agredindo outros indivíduos, grupos e lugares aos quais eles não pertencem. Importa, pois, fomentar um PoP que, ao mesmo tempo que valoriza as características positivas e a singularidade do local, promove a inclusão e o enriquecimento da diversidade e do intercâmbio com outras pessoas e lugares.

Em que circunstâncias podemos desenvolver o PoP?

De acordo com a Teoria de Autodeterminação¹ (SDT) de Ryan and Deci (Self-Determination Theory - SDT), há três necessidades básicas a que todas as pessoas, em todas as situações, em todas as situações, devem atender constantemente para manter o seu bem-estar psicológico: autonomia, relacionamento e competência. Essas necessidades são consideradas universais e inatas, e podem ser percebidas na humanidade através do tempo, gênero e cultura. Sentimo-nos bem quando estamos com pessoas em situações, em condições de trabalho, em locais que nos permitem satisfazer estas três necessidades.

Quando pensamos num lugar, podemos nos referir à necessidade de relacionamento relativamente à construção de relações coerentes com outras pessoas que vivem no local e/ou com o próprio local. A autonomia pode estar relacionada com a necessidade de autoeficácia, em que as pessoas sentem necessidade de poder agir em relação ao seu lugar, modificá-lo, mudá-lo, mantê-lo. A necessidade de competência está relacionada com o desejo de se sentir capaz de dominar certas habilidades que são necessárias ou úteis naquele lugar. A criação de um local que possibilite a satisfação de necessidades psicológicas pode encorajar as pessoas e os residentes locais a orgulharem-se ou permanecerem orgulhosos desse lugar. Também pode motivar as pessoas a permanecer naquele local e a realizar atividades para o melhorar e manter.

Portanto, no contexto das relações pessoa-lugar, se essas três necessidades psicológicas forem satisfeitas, as possibilidades de adquirir e manter o PoP aumentam.

Como facilitar a criação de PoP?

Vários estudos sugerem que o PoP se pode desenvolver através da formação e apropriação de um lugar, ou seja, é fundamental que as pessoas possam ser capazes de contribuir para um lugar, modificando as suas características, e personalizando-o por meio de diferentes ações a fim de estabelecer um relacionamento com ele. O PoP costuma ser associado a locais onde as pessoas desenvolvem atividades específicas, como manter laços familiares, que elas consideram importantes para sua identidade, autoestima e para aumentar um sentimento positivo de orgulho.

¹ Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 11.

Os locais com um forte significado social e cultural têm uma maior probabilidade do que outros de provocar PoP. Nesse sentido, o património cultural, quer nos seus aspetos tangíveis como nos intangíveis, pode ser uma fonte de capital para o desenvolvimento do PoP. O património cultural pode ser amplamente definido como as tradições verbais ou não-verbais criadas por pessoas que vivem num determinado local, os métodos de produção, vida social, dialetos e língua local, rituais, festivais e a transferência às gerações futuras de comportamentos ou itens abstratos tangíveis como resultado de experiências diferentes.

O património cultural foi classificado pela UNESCO² em itens materiais e imateriais. A herança cultural material refere-se a edifícios e lugares históricos, monumentos, artefatos; e objetos que têm significado para a arqueologia, a arquitetura, a ciência ou a tecnologia de uma cultura específica; enquanto o património cultural imaterial inclui tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes, como por exemplo, tradições orais, artes cénicas, práticas sociais, rituais, eventos festivos, conhecimentos e práticas sobre a natureza e o universo ou os conhecimentos e habilidades para produzir artesanato tradicional. De acordo com a UNESCO, o património cultural imaterial envolve não só a herança passada, mas também práticas rurais e urbanas contemporâneas de diversos grupos culturais.

O património cultural pode ser uma fonte relevante de orgulho hubrístico, enquanto o orgulho autêntico pode ser reforçado através do envolvimento das pessoas na formação e na mudança do local. Por exemplo, as pessoas podem-se orgulhar de um lugar porque um evento histórico relevante teve lá lugar (orgulho hubrístico) e/ou porque os jovens estão envolvidos na tomada de decisões e em ações de melhoria desse lugar (orgulho autêntico).

A reputação social também é um fator importante para aumentar o PoP. Por exemplo, morar num local conhecido e com reputação positiva pode incentivar as pessoas a sentirem orgulho por aquele local e também pode contribuir para o estabelecimento de um vínculo afetivo com o local.

2 UNESCO. *What is meant by “cultural heritage”?*, viewed on 5 July 2020. <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/illicit-trafficking-of-cultural-property/unesco-database-of-national-cultural-heritage-laws/frequently-asked-questions/definition-of-the-cultural-heritage/>



**Por que é
que o PoP
é relevante
para as áreas
rurais?**

Considere, por exemplo, o rótulo Cidade Capital Europeia bem como o financiamento que daí adveio e o quanto esses fatores ajudaram a promover cidades específicas na Europa.

Usar o património cultural como um ativo para facilitar a participação em iniciativas e projetos locais pode contribuir para a inclusão social que pode ajudar as pessoas a satisfazer suas necessidades psicológicas de autonomia, relacionamento e competência, e incentivá-las a terem orgulho nos seus lugares.

As áreas rurais são geralmente lugares únicos em muitos aspetos: muitas vezes apresentam um património abundante, como por exemplo, características paisagísticas especiais, e uma abundância de tradições locais, que vão desde a culinária (comidas e bebidas locais), a linguagem e as artes (música, dança), às tradições de ocupações (ligadas aos recursos naturais ou comerciais locais). Do ponto de vista social, as áreas rurais também estão frequentemente associadas a fortes laços sociais e comunidades fechadas. Isso parece implicar que as pessoas que vivem em áreas rurais podem ter um PoP forte e, portanto, estarem muito envolvidas e ativas na sua comunidade e dispostas a morarem lá e a contribuírem para o seu desenvolvimento.

No entanto, a realidade que enfrentamos mostra que, a nível global, e particularmente na Europa, as áreas rurais estão ameaçadas pelo despovoamento e as pessoas que aí vivem, especialmente os mais jovens, tendem a deslocar-se para os centros urbanos.

O objetivo deste projeto é contrapor esta tendência através do aumento do PoP nos jovens, de forma a motivá-los a continuar a viver na zona rural ou a regressar depois de se terem mudado para a cidade por razões académicas e/ou formação profissional.

O objetivo deste projeto é desafiar esta tendência, incentivando um PoP saudável nos jovens, ou seja, motivando-os a permanecer nas zonas rurais e atraindo-os a regressar caso se mudem por motivos académicos e laborais.

De que forma o PoP encaixa nas agendas políticas?

A promoção do PoP entre os jovens é especialmente relevante para as áreas rurais nas próximas décadas. Sociedades rurais sustentáveis, inclusivas e cheias de vidas fazem parte das agendas políticas a nível nacional, europeu e global. Podem ser identificadas pelo menos três estruturas políticas principais para as quais o PoP e este projeto Erasmus + dão uma contribuição.

- As Nações Unidas estabeleceram 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹ (Sustainable Development Goals SDG) que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir saúde e prosperidade para todos. As áreas rurais, que cobrem a maior parte da superfície do planeta, têm um papel importante nisso. Uma ligação psicológica e emocional bem estabelecida com o local pode ser um bom ponto de partida na proteção dos ecossistemas e da sua biodiversidade. Um PoP saudável contribui exatamente para isso.
- A nova Política Agrícola Comum² (Common Agricultural Policy – CAP) da União Europeia para o período 2021–2027 visa desenvolver e manter as áreas rurais e paisagens em toda a UE. A política da PAC é baseada em nove objetivos que irão garantir o acesso a um setor agrícola forte e de alta qualidade. Esta política reconhece a importância da comunidade rural em que a maioria dos agricultores prospera. Dois dos objetivos focam-se, por exemplo, no desenvolvimento e manutenção de áreas rurais vivas e na preservação da paisagem e de sua biodiversidade. Uma ligação psicológica bem firmada com os lugares rurais é fundamental para atingir esses objetivos, conforme será delineado neste relatório.
- A Estratégia Europeia para a Juventude³ (2021–2027) que foi informada pelos Diálogos Estruturados realizados com os jovens em 2017–2018 é baseada em 11 Objetivos para a Juventude. A Estratégia da UE para a Juventude centra-se em três áreas principais: envolvimento, ligação e capacitação dos jovens. Através desta estratégia, a UE pretende concretizar a visão dos jovens para o seu futuro. O PoP contribui particularmente para o Objetivo da Juventude 6, “Impulsionar a Juventude Rural”. Este

3 <https://sustainabledevelopment.un.org>

4 https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/key-policies/common-agricultural-policy/cap-glance_en

5 https://ec.europa.eu/youth/policy/youth-strategy_en

Objetivo visa tornar as áreas rurais mais atrativas para os jovens e criar uma imagem mais positiva das mesmas, tanto para os residentes como para atrair turismo e investimento. Uma das soluções propostas pelos jovens foi reviver as tradições e o património rural de uma forma amiga dos jovens. O projeto PoP tem como objetivo fazer exatamente isso: envolver, conectar e capacitar os jovens com suas áreas rurais para aumentar a sua subsistência, imagem e oportunidades.

**Como
melhorar
o PoP dos
jovens nas
áreas rurais?
Um currículo
sobre
património
local,
singularidade
e PoP.**

Com o objetivo de combater o despovoamento nas áreas rurais, este projeto visa aumentar o PoP dos jovens, com vista a motivá-los a permanecer ou a regressar ao meio rural na idade adulta. Para atingir esse objetivo, este projeto de pesquisa propõe a implementação de um currículo escolar em escolas localizadas em zonas rurais.

Dependendo das especificidades locais, pode ser incluído um conjunto diferente de disciplinas e podem ser realizados diferentes tipos de atividades, que tenham em consideração os fatores contextuais (idade e número de alunos, disponibilidade de material e instalações, e características específicas do local relacionado com o seu património, etc). O projeto inclui um conjunto de módulos que cada professor pode usar para organizar as suas próprias aulas. Os módulos baseiam-se na técnica de “Educação Baseada em Investigação”, incentivando assim a utilização de atividades de aprendizagem participativa e de ensino prático e não formal.

O currículo é inovador e faz uso da abordagem “Educação Baseada em Investigação. Nesta forma de aprendizagem social, os alunos iniciam uma investigação sobre a singularidade do lugar. Ao investigar o PoP desta forma, a aprendizagem centrada no aluno pode aumentar os níveis de PoP dos alunos e as suas competências do século XXI (por exemplo, criatividade, pensamento crítico, aprendizagem autodirigida, comunicação). Esta abordagem testada cientificamente é diferente da abordagem tradicional, exigindo, portanto, competências relativamente diferentes por parte dos professores. Por isso, será oferecida aos docentes uma formação recentemente desenvolvida para os apoiar na sua nova função, centrada na aquisição das referidas competências.

www.prideofplace.eu

Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

